


Programa MAIS INGLÊS MT – apresentação e algumas reflexões

MAIS INGLÊS MT Program – presentation and some reflections

Programa MAIS INGLÊS MT – presentación y algunas reflexiones

Juliana Faltz Taborelli 

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Caroline Pereira de Oliveira 

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Resumo

O Programa Mais Inglês MT foi lançado pela Secretaria de Estado de Educação – SEDUC de Mato Grosso em 2022, visando tornar, em dez anos, o Mato Grosso um estado bilíngue. Neste trabalho objetivamos relatar o funcionamento do Programa nas escolas públicas, analisando dados de desempenho dos alunos e comparando-o com as normativas de ensino de língua inglesa. Como aporte teórico utilizamos a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (Caderno Pedagógico de Língua Estrangeira). Também serão usados autores que dialogam sobre a formação continuada docente, bem como teóricos que versam sobre o ensino de língua inglesa em contexto de escola pública.

Palavras-chave: língua inglesa, Mais Inglês MT, diagnóstico.

Abstract

The Mais Inglês MT Program was launched by the State Department of Education – SEDUC of Mato Grosso in 2022, aiming to make Mato Grosso a bilingual state in a few years. In this work, we aim to report how the Program works in public schools, analyzing student performance data and comparing it with English language teaching regulations. We used the National Common Curricular Base – BNCC and the Curriculum Reference Document for Mato Grosso (Foreign Language Pedagogical Notebook) as theoretical support. Authors who discuss continuing teacher education and theorists who deal with English language teaching in the context of public schools will also be used.

Keywords: English language, Mais Inglês MT, diagnosis.

Resumen

El Programa Mais Inglês MT fue lanzado por la Secretaría de Estado de Educación – SEDUC de Mato Grosso en 2022, con el objetivo de hacer de Mato Grosso un estado bilingüe en pocos años. En este trabajo, nuestro objetivo es informar cómo funciona el Programa en las escuelas públicas, analizando los datos de rendimiento de los estudiantes y comparándolos con las normas de enseñanza del idioma inglés. Como soporte teórico se utilizó la Base Curricular Común Nacional – BNCC y el Documento de Referência Curricular de Mato Grosso (Pedagógico de lengua extranjera). También se utilizarán autores que discuten

la formación continuada de docentes, así como teóricos que traten la enseñanza del idioma inglés en el contexto de las escuelas públicas.

Palabras clave: lengua inglesa, More English MT, diagnóstico.

Introdução

Em recente pesquisa realizada pelo “*The Dialogue – Leadership for the Americas*” (PEREIRA; STANTON, 2023) sobre o Ensino de Inglês no Brasil, em que foram pesquisados professores dos estados de Mato Grosso (818 respostas) e Minas Gerais (579 respostas), foram levantados dois grandes entraves: baixa proficiência na língua e pouca formação específica na área de Língua Inglesa e a crença de que não se aprende inglês na escola pública. Diante de tal situação, a formação continuada se constitui em um processo necessário ao desenvolvimento, aperfeiçoamento ou capacitação de qualquer profissional, em especial o profissional de ensino, seja a formação inicial considerada deficiente ou não.

O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR na sigla em inglês) é um padrão internacional utilizado para descrever habilidades linguísticas. No ranking de proficiência em Língua Inglesa com 112 países, o Brasil fica na posição 60, atrás da Argentina (30°), e do Chile (47°), e muito distante de Portugal (7°), país que também fala português. Isso reflete diretamente no ensino do Inglês nas escolas de educação básica.

Existe, ainda, a crença de que não se aprende inglês na escola pública, e sim nos cursos livres de idiomas. Essa é uma afirmativa recorrente em todas as vozes: pais, estudantes, e a sociedade em geral (Dias; Assis-Peterson, 2006).

A principal motivação que sustenta o presente artigo reside na relevância que o tema possui – processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, tendo em vista que os principais desafios são a alta vulnerabilidade social, excesso de alunos nas salas de aula, turmas desniveladas, falta de recursos didáticos e tecnológicos, alunos com defasagens na leitura e escrita e a existência de professores com baixa proficiência na língua ou até mesmo sem formação na área. Soma-se a isso, a falta de uma formação continuada específica para a Língua Inglesa.

Tais problemas já foram elucidados por diversos estudos, inclusive aqui no estado de Mato Grosso (ASSIS-PETERSON, 2002) e está exposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998). O programa Mais Inglês surge como uma esperança de dias melhores, pois o governo de Mato Grosso investe milhões na formação de alunos e professores. Com isso, cumpre-se o que rege a Lei de Diretrizes

de Base da Educação (LDB) no art. 62, parágrafo único, que diz respeito ao direito à formação continuada dos professores. Tardif (2014) chamaria de “saberes disciplinares”, os saberes mais específicos, relacionados aos diversos campos do conhecimento, como se encontram nas universidades e sob a forma de disciplinas.

Essa ação contempla as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), principalmente no que tange à Cultura Digital, Comunicação e o Repertório Cultural. Também converge com as palavras de Freire (2010) que postulam sobre a autonomia dos educandos em aprender sozinhos e sem pressões. Assim, a justificativa para desenvolver tal temática compreende em investigar se a aplicabilidade do programa Mais Inglês MT tem conseguido cumprir seu objetivo inicial: promover o processo de ensino e aprendizagem fomentando práticas bilíngues.

Como base metodológica, este artigo está ancorado no método qualitativo de caráter exploratório interpretativo. Como instrumento de coleta de dados haverá observação (análise de gráficos) e análise dos relatórios dos formadores de Língua Inglesa das Diretorias Regionais de Educação (DRE), a fim de averiguar o processo de ensino aprendizagem de língua inglesa por intermédio do programa Mais Inglês MT.

1. O Programa Mais Inglês

Com a justificativa de promover uma educação em línguas estrangeiras que seja consciente e crítica e que desenvolva os eixos da oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural e, assim, permitir que os estudantes ampliem suas possibilidades de interação nos mais diversos contextos, a Secretaria de Estado de Educação (Seduc/MT) instituiu o Programa Mais Inglês. O referido programa conta com diversas ações que objetivam alavancar os índices de proficiência dos professores e estudantes do estado.

Em 2022, o Programa contava com quatro grandes ações: oferta da Língua Inglesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental (com material didático consumível da *Pearson*, uma empresa especializada nesse setor), aquisição de mais de 130 mil títulos paradidáticos para toda a Educação Básica, e a oferta de uma Plataforma de Língua Inglesa inteiramente digital para professores de Língua Inglesa e para estudantes do Ensino Médio. Ademais, além da gestão alocada na sede da Seduc, foram selecionados 15 (quinze) professores formadores de Língua Inglesa que atuariam em cada uma das DRE. Sendo esta a primeira vez da oferta do inglês nos anos iniciais do Ensino Fundamental, foram contratados, além do material didático e paradidático, formações para os professores dessa etapa. Essas formações aconteceram em todas as

DRE do estado, e os professores receberam diárias e passagens conforme a necessidade a fim de participarem das ações de formação. Vale ressaltar que essa mesma formação, com as devidas adequações, foi ofertada para professores das escolas indígenas.

Para a utilização da plataforma Mais Inglês, foi disponibilizada verba para as unidades escolares contratarem internet e foram adquiridos *chromebooks*¹ para utilização em sala. No dia 10 de outubro de 2022, o governador do estado publicou o Decreto nº 1.497 que dispõe sobre o Programa Educação – 10 anos, “que tem por objetivo alinhar questões estratégicas com projetos e ações desenvolvidas para melhoria da qualidade, equidade e índices educacionais de Mato Grosso até 2032” (Decreto nº 1.497/MT).

Em 2023 a Seduc/MT adquiriu, além de materiais para os anos iniciais do Ensino Fundamental da Pearson, materiais didáticos para o Ensino Fundamental 2 e novamente forneceu formação para professores dessa etapa.

A Plataforma Mais Inglês, que antes era apenas para os estudantes do Ensino Médio, agora foi disponibilizada aos estudantes dos 8º e 9º anos e para todos os professores da Rede, não apenas àqueles que atuam ministrando aulas de Língua Inglesa. Na Figura 1 abaixo podemos observar como se dá a exposição aos alunos do conteúdo programático.

Figura 1: Currículo do Mais Inglês para o 7º Ano Fundamental.

General English		Business	Industry			
01 Beginner	02 Beginner	Correspondence	Automotive	Law	Police and Immigration	
03 Beginner	04 Elementary	Management	Aviation	Logistics	Project management	
05 Elementary	06 Elementary	Meetings	Banking and Finance	Maritime	Society and Leisure	
07 Intermediate	08 Intermediate	Negotiations	Construction	Medical industry	Telecommunications	
09 Intermediate	10 Upper Intermediate	Presentations	Sciences	Military	Travel Industry	
11 Upper Intermediate	12 Upper Intermediate	Social skills	Hospitality Industry	Office	Research	
13 Advanced	14 Advanced	Telephoning	Insurance Policy	Oil and Gas Industry	Steel and Mining	
15 Advanced	16 Upper Advanced		IT Industry	Pharmacy		

Fonte: Plataforma Mais Inglês.

¹ Os *Chromebooks* são um novo tipo de computador projetado para ajudar você a realizar tarefas de modo mais rápido e fácil. Eles executam o *ChromeOS*, um sistema operacional que tem armazenamento em nuvem.

O Decreto apresenta 30 políticas que têm o objetivo de melhorar a educação pública no estado. Com relação à Língua Inglesa, foi lançada a Política de Línguas Estrangeiras, que é composta pelos Programas Mais Inglês e Mais Espanhol. Nesse sentido, além das ações citadas, foram inauguradas três escolas vocacionadas a línguas – uma em Cuiabá, uma em Várzea Grande e outra em Tangará da Serra – que oferecem uma carga horária bastante estendida de inglês e espanhol. Enquanto nas escolas regulares, a carga horária de Línguas Estrangeiras (LE) é de uma ou duas horas/aula, nas unidades vocacionadas a línguas essa carga é de cinco horas/aula.

A partir de 2022, iniciou-se um processo de redimensionamento das unidades escolares, uma vez que as atividades do Programa dos anos iniciais serão, aos poucos, transferidas para as escolas municipais. Devido a isso, foi feita uma colaboração entre o estado e os municípios em que o governo do estado adquiriu todo o mesmo material de inglês para os municípios que aderiram.

1.1 Gestão na Secretaria de Educação

A Secretaria de Educação conta com a Superintendência de Educação Básica (SUEB) que é composta pelas Coordenadorias de Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e a de Avaliação. Cada uma delas é responsável por zelar para que a educação seja de boa qualidade na etapa de ensino a que representa.

Com a implementação do Programa Mais Inglês, foram nomeados um líder geral e uma gestora, e a eles cabe a responsabilidade de gerir todo o Programa no Estado.

A partir da criação desse núcleo de línguas, várias ações foram executadas: *Lives* com orientações aos professores, reuniões com as empresas fornecedoras, elaboração de orientativos, alteração do sistema para lançamentos (pois não havia inglês no Ensino Fundamental – anos iniciais até então), planejamento de formações e ampla divulgação do programa.

1.2 Os formadores

Tendo em vista que o estado de Mato Grosso possui uma grande área geográfica e, para o melhor andamento do Programa, foi realizado um seletivo em cada DRE a fim de selecionar os 15 formadores de Língua Inglesa – um por DRE - que ficariam responsáveis por gerir o Programa em seu respectivo polo. Esses professores formadores têm o papel de orientar professores e estudantes da sua região na utilização

dos materiais e quaisquer outras demandas relacionadas à língua. O papel deles tem sido fundamental no bom andamento do Programa.

1.3 Professores atribuídos com aulas de Língua Inglesa

Por que o subtítulo não é: Professores de Língua Inglesa? Porque no estado há uma escassez de professores formados em Letras/Inglês. Devido a isso, algumas unidades escolares são forçadas a atribuir professores de outras áreas que possuem algum conhecimento do idioma. Tal realidade acaba por fragilizar o ensino e impacta, negativamente, no processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa. Não falemos disso agora.

Todos os professores atribuídos com aulas de Inglês tiveram acesso a uma Plataforma que, além das aulas com foco nas quatro habilidades: *reading, listening, speaking e writing*, disponibiliza aulas ao vivo ilimitadas em turmas com no máximo 08 cursistas do mundo todo, organizadas por nível de proficiência e ministradas por professores nativos de diferentes países e culturas. Foi estabelecida uma meta de, no mínimo, 24 aulas ao vivo e um nível e meio por ano (36 lições), que pode ser monitorada pela gestão do Programa.

Apesar de constar na pesquisa realizada pelo “*The Dialogue*” (PEREIRA; STANTON, 2023) que existem poucas formações na área e que seriam importantes para o desenvolvimento profissional, a adesão por parte dos professores foi muito baixa. Sendo assim, a Secretaria de Gestão de Pessoas da SEDUC, elaborou um termo de inscrição em que o professor declara ciência de que:

O não cumprimento das metas de participação e elevação de nível no curso ou não conclusão, gerará ao servidor público o dever de ressarcir ao erário todas as despesas decorrentes da participação no curso, considerando o valor estimado investido de R\$ 2.400,00 por ano por servidor, nos termos do art. 66 do Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Estado, ressalvada a hipótese de motivo justificado.

A princípio houve bastante resistência ao termo, porém aqueles que já utilizavam a plataforma foram mostrando que o seu uso trazia excelentes resultados e esses relatos despertaram o interesse dos demais envolvidos.

Em 2022, diversas *Lives* foram feitas por meio do canal *YouTube* da Seduc a fim de orientar os professores na utilização dos materiais disponibilizados. Além disso, a empresa Pearson realizou formações em cada uma das 15 DRE para orientar no uso de seus livros didáticos, paradidáticos e plataformas. Essas formações aconteciam nas

idades polo das DRE e os professores de outros municípios foram até lá com passagens e diárias pagas pela SEDUC.

1.4 Os estudantes

A mesma plataforma foi disponibilizada para os estudantes do Ensino Médio, com a diferença de não terem acesso às aulas ao vivo. A partir do 2º bimestre de 2022, o uso da plataforma foi integrado ao currículo para todos os estudantes do Ensino Médio. Para eles, o acesso à plataforma é autoinstrucional, seguindo a orientação e monitoramento dos seus professores. No ano de 2023, os estudantes dos oitavos e nonos anos do Ensino Fundamental também obtiveram acesso à Plataforma.

Ademais, conforme o planejamento, 100 (cem) estudantes tiveram a oportunidade de viajar para Londres no mês de agosto de 2023, a partir de convite da Secretaria de Educação. Cinquenta foram convidados por obterem excelentes notas na avaliação formativa de saída em 2022, e outros cinquenta foram premiados por terem um alto índice de acesso e realização de lições na Plataforma Mais Inglês.

2. Concepções teóricas

Na obra organizada por Lima (2011) “Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares”, o autor do capítulo 6, Roberval Araújo de Oliveira, ao tratar de possíveis soluções para a política de línguas no Brasil, indica a necessidade de uma mudança em três frentes: a da iniciativa governamental; a da popularização das questões linguísticas na sociedade; e a do empenho desta reivindicação de melhorias para o ensino de línguas estrangeiras e valorização da educação linguística.

O ensino de inglês nas escolas está previsto pela BNCC (BRASIL, 2018). O idioma foi escolhido pelo seu caráter de comunicação internacional. A língua inglesa é a que possui mais influência e relevância, enquanto língua estrangeira, no que tange ao mercado de trabalho e as relações de comércio exterior no âmbito do estado de Mato Grosso. Em relação ao aprendizado da língua inglesa, foi definido pela BNCC que o ensino do idioma é obrigatório a partir dos anos finais do Ensino Fundamental. Porém, a escola não precisa, necessariamente, iniciar a introdução desse idioma apenas nesse momento. O ideal é que desde os anos iniciais do Ensino Fundamental haja em sua grade curricular reflexões e:

[...] acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas (BRASIL, 2018, p. 241).

E ainda:

[...] pode contribuir para que o pequeno aprendiz faça conexões e crie hipóteses sobre as diferenças e as semelhanças entre as línguas, tendo para estabelecer comunicação, transmitir ideias e compreender o mundo à sua volta. É essa interação com o mundo que pode promover a inclusão social das crianças (TONELLI; CHAGURI, 2014, p. 265).

No Ensino Médio, é possível explorar a língua inglesa através da cultura digital, como também ampliar suas perspectivas em relação à sua vida pessoal e profissional. Além disso, por se tratar de uma língua franca, esses estudantes têm a possibilidade de fazer integração com diversas culturas abrindo um leque de “repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos estudantes, possibilitando o desenvolvimento de maior consciência e reflexão crítica das funções e usos do inglês na sociedade contemporânea” (BRASIL, 2018, p. 485).

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas (BRASIL, 2018, p.241).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 desencadeou importantes inovações normativas, organizativas e pedagógicas, em grande parte influenciadas pelos compromissos com a agenda da Educação para Todos. A nova lei fortaleceu a descentralização da política educacional, atribuindo elevado grau de autonomia aos sistemas de ensino. Flexibilizou a organização da educação básica, admitindo

alternativas ao modelo seriado, estimulando propostas pedagógicas inovadoras, ou seja, a aceleração da aprendizagem e a progressão continuada (MARCILIO, 2014).

A necessidade de se aprender uma língua estrangeira foi reconhecida e estabelecida na LDB desde seu texto original, porém, com as últimas alterações, foi admitida a necessidade do inglês como idioma obrigatório a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, enquanto que a Lei 13.415 (BRASIL, 2017) cita a obrigatoriedade dessa língua no Ensino Médio.

Gimenez e Cristóvão (2004) salientam que é necessário expandir o olhar para além da sala de aula quando ensinamos inglês, ou seja, o ensino na escola pública pode ser ampliado para fora de suas paredes, ao passo que observamos a língua como mediadora de relações entre pessoas de diferentes culturas.

A prática docente precisa aguçar a curiosidade dos estudantes principalmente por meio de pesquisas na troca de saberes. No ensino e aprendizagem por meio das atividades lúdicas, o conteúdo interage com os objetivos a serem trabalhados no momento oportuno. Na troca de saberes entre o professor e os educandos, estes constroem e reconstróem seus saberes desenvolvendo sua autonomia. Assim, “[...] nas condições de verdadeira aprendizagem”, Freire (2010, p. 26) afirma que “os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”.

O fato de a formação dos professores ser apontado por alguns especialistas em educação como uma das principais responsáveis pelos problemas dessa área, de acordo com Nóvoa (2002), embora tenha ocorrido uma verdadeira revolução nesse campo nas últimas décadas, a formação vem deixando muito a desejar, pois existe certa incapacidade para colocar em prática concepções e modelos inovadores. Isto porque as instituições ficam fechadas em si mesmas, ora por um academicismo excessivo, ora por um empirismo tradicional, ambos os desvios criticáveis. Daí, para o autor supracitado (2002, p.14): “O aprender contínuo é [ser] essencial em nossa profissão. Ele deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.”

Perrenoud (1997) elucida a importância de a formação continuada estar a serviço do desenvolvimento das competências profissionais. Trata-se de uma capacidade de mobilizar recursos - conhecimentos, esquemas de avaliação e de ação, ferramentas - a fim de enfrentar com eficácia situações complexas e inéditas. É insuficiente, portanto, enriquecer a gama de recursos do professor para que as competências se vejam automaticamente aumentadas, pois seu desenvolvimento passa

pela integração e pela aplicação sinérgica desses recursos nas situações, e isso deve ser aprendido.

3. Concepções Metodológicas

Como base metodológica, esta pesquisa está ancorada no método qualitativo de caráter exploratório interpretativo. Denzin e Lincoln (2006, p.17) definem esse tipo de método como “uma atividade que localiza o observador no mundo”. Para Gil (2008), esse tipo de pesquisa tem como finalidade básica desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens, proporcionando ao pesquisador maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Como instrumento de coleta de dados, a priori, foi feito o uso da observação (análise de gráficos) disponibilizados pela Plataforma, bem como entrevistas com os formadores das DRE a fim de averiguar suas percepções acerca do processo de ensino aprendizagem de Língua Inglesa por intermédio do programa Mais Inglês MT. Marconi e Lakatos (2003, p. 190) definem a observação como uma “técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”.

No início de 2025, serão aplicados questionários aos estudantes de diferentes DRE a fim de verificar como se deu o processo de aprendizagem por meio do estudo utilizando a plataforma Mais Inglês.

Num segundo momento, os professores também serão entrevistados, por meio de questionário, sobre o processo de ensino e aprendizagem de seus estudantes.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

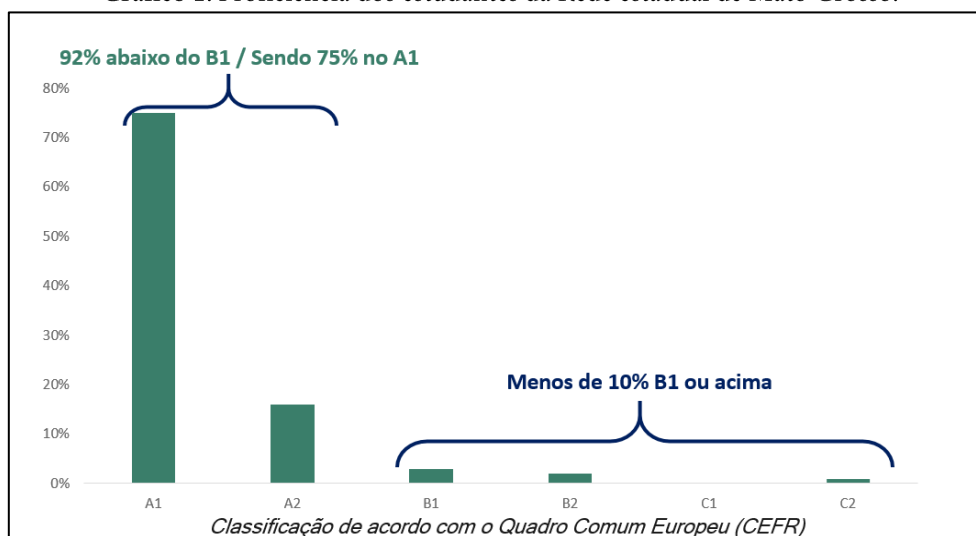
Os dados serão analisados por meio das respostas dos entrevistados e análise dos gráficos resultados de testes de proficiência.

4. Análises iniciais

As atividades, em sua fase inicial, perpassam o conhecimento do nível linguístico em língua inglesa dos envolvidos, sejam eles professores ou estudantes.

Vejamos a tabela gerada pela Plataforma, com relação ao nível de conhecimento linguístico dos alunos, no momento do *Placement test* – Teste de Nível.

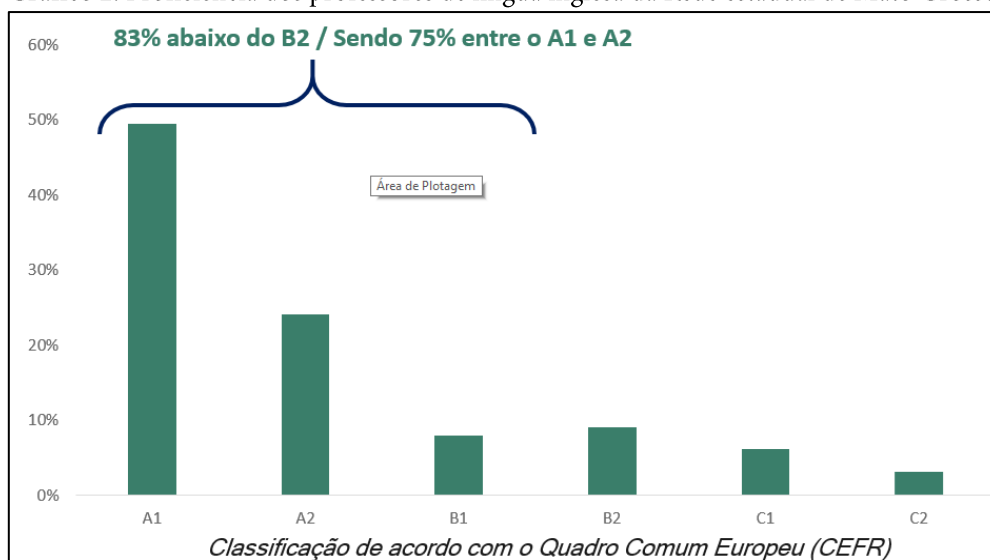
Gráfico 1: Proficiência dos estudantes da Rede estadual de Mato Grosso.



Fonte: Plataforma Mais Inglês.

Na mesma direção, apresentamos o gráfico indicativo do nível linguístico dos professores de língua inglesa que atuam no Mato Grosso, de acordo com os resultados do mesmo Teste de Nível aplicado aos alunos.

Gráfico 2: Proficiência dos professores de língua inglesa da Rede estadual de Mato Grosso.



Fonte: Plataforma Mais Inglês.

Podemos observar que os níveis de conhecimento de língua inglesa de alunos e professores, de acordo com o resultado do Teste de Nível, é bastante próximo. Com

base nos dados coletados pelos professores e pelos formadores, é notório que os estudantes que estão, verdadeiramente, se dedicando aos estudos na plataforma estão alcançando resultados impressionantes. Eles demonstram proficiência ao se comunicar com os formadores de forma fluente e precisa. Na Figura 2, visualiza-se como as atividades são apresentadas ao estudante.

Figura 2: Exemplo de atividade da Plataforma Mais Inglês.

The screenshot displays the 'Mais Inglês' platform interface. At the top, it shows 'INGLÊS GERAL 7-INTERMEDIÁRIO' and 'Unidade 1 O futuro'. Below this, there is a progress bar with five icons representing different activities: 'Conversando sobre o meio ambiente', 'Conversando sobre a tecnologia do futuro', 'Debatendo mudanças nos negócios', 'Escrevendo sobre a vida no futuro', and 'Objetivo'. A notification indicates '21 dia(s) restante(s)'. Below the progress bar, a lesson detail view for 'LIÇÃO 1 CONVERSANDO SOBRE O MEIO AMBIENTE' is shown, listing five activities with their respective topics and buttons to 'Começar' or 'Continuar'.

Atividade	Tópico	Ação
1	Vocabulário - O meio ambiente	Começar
2	Gramática - Primeira condicional	Continuar
3	Conversação - Pronunciando o sufixo '-ion'	
4	Expressões - Comunicando mudanças ao longo do tempo	
5	Tarefa final - Conversando sobre o meio ambiente	

Fonte: Plataforma Mais Inglês.

Com o objetivo de medir essa proficiência, além dos testes de nível disponíveis na Plataforma, os estudantes serão submetidos ao *Test Of English for International Communication* (TOEIC) antes de partirem para Londres e ao retornarem da viagem. Esse teste de Inglês para Comunicação Internacional será uma ferramenta adicional para avaliar o progresso linguístico dos alunos.

Acreditamos que essa abordagem será valiosa, pois o TOEIC é reconhecido internacionalmente e fornecerá uma medida objetiva do nível de habilidade em inglês dos estudantes. Dessa forma, poderemos identificar o impacto do Programa em suas habilidades linguísticas ao longo do tempo.

Considerações Finais

A partir de nossas observações iniciais, percebemos que o Programa Mais Inglês MT possui potencial para contribuir, significativamente, para o aprimoramento contínuo dos estudantes, preparando-os não apenas na Língua Inglesa, mas também

promovendo a formação e o desenvolvimento humano global. O objetivo do Programa é capacitá-los não somente linguisticamente em língua inglesa, mas também construir uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária.

Esse programa está fundamentado em uma concepção de Educação Integral, que vai além do tempo de permanência do estudante no espaço escolar ou de uma determinada modalidade de ensino, uma vez que Educação Integral significa a promoção do desenvolvimento de crianças e jovens em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural.

Dessa forma, além dos aspectos acadêmicos, entendemos a importância de expandir a capacidade dos estudantes de lidar com seu corpo e bem-estar, compreender e gerenciar suas emoções e relações, preparar-se para atuar profissionalmente e como cidadãos responsáveis, e valorizar sua identidade e repertório cultural.

Com o apoio dedicado dos professores, formadores e todos os envolvidos, entendemos que o Programa pode continuar a proporcionar resultados positivos e impactantes no desenvolvimento educacional dos estudantes. O programa apresenta-se comprometido em criar uma experiência enriquecedora que os preparará para enfrentar os desafios do futuro com confiança e habilidades abrangentes. Os bons resultados ajudarão na construção de um caminho de sucesso para os estudantes e para a sociedade como um todo.

Referências

ASSIS-PETERSON, A. A.; Cox, M. I. P. *Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal*. Calidoscópio vol. 5, n. 1, p. 5-14, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

_____. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília, DF, 1998.

_____. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez. 1996.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GIMENEZ, Telma Nunes. CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. Derrubando paredes e construindo pontes: formação de professores de língua inglesa na atualidade. *Rev. Brasileira de Linguística Aplicada*, Londrina, v. 4, n. 2, 2004.

LIMA, Diógenes Cândido de (org.). *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MARCÍLIO, Maria Luiza. *História da Escola em São Paulo e no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, 2014.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATO GROSSO. *Documento de referência Curricular para Mato Grosso - Língua Inglesa e língua espanhola*, 2021. Disponível: <https://sites.google.com/view/bnccmt/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-e-ensino-fundamental/cadernos-pedag%C3%B3gicos>. Acesso 15 de julho, 2023.

NÓVOA, António. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa, Portugal: Educa, 2002.

PEREIRA, Thaianie; STANTON, Sarah. *Aprendizado de inglês no Brasil*. Disponível em: <https://www.thedialogue.org/about/?lang=pt-br>. Acesso em: 20, julho, 2023.

PERRENOUD, P. Formação Continuada e Obrigatoriedade de Competências na Profissão de Professor. *L'Éducateur*, nº 9, 1997.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

_____. *Os professores face ao saber*. Teoria e Educação, n. 4. Porto Alegre: Pannônica, 1991.

TONELLI, J. R. A.; CHAGURI, J. P. A importância de uma língua estrangeira na educação infantil. In TONELLI, J. R. A.; CHAGURI, J. P. (Orgs.) *Espaço para reflexão sobre ensino de línguas*. Maringá: EDUEM, p. 247-275, 2014.

Recebido em: 2/08/2023

Aceito em: 08/11/2023